

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Popular da Tarde (SP) Class.: 1489

Data: 14.05.85 Pg.: _____

¹⁹⁰ Rádio falida queria leiloar as terras dos índios Guarani

A tribo de índios Guarani, que vive em Parelheiros na Aldeia da Barragem, pode respirar mais aliviada. O juiz de Direito da 25.a Vara Cível, Francisco Antonio Rodrigues Gambardella, sustou ontem o andamento do processo de n.º 1.438/80, que pleiteia leiloar a gleba de terra, onde os índios moram há mais de 20 anos.

O terreno de 133 mil metros quadrados é objeto de uma longa disputa judicial. Segundo laudos do processo, pertencia anteriormente à Rádio Tupan (Diários e Emissoras Associados de São Paulo), que faliu, e suas propriedades foram (e estão sendo) leiloadas em benefício dos credores da massa falida. O terreno, onde estão os índios, seria um desses bens.

Os índios, contudo, não pensam assim. Eles provam através de documentos que a gleba de terra faz parte de uma reserva indígena, sendo, portanto, teoricamente intocável. Entre as provas apresentadas há um laudo técnico de demarcação de terras, feito pela SUDELPA em convênio com a FUNAI.

Ocorre que o terreno está também registrado no 11.º Cartório de Registro de Imóveis (matrícula n.º 40.639), como propriedade da Rádio Tupan. Segundo o juiz Rodrigues Gambardella, o registro em cartório de um terreno que faz parte de reserva indígena "é raro ocorrer, mas pode ter acontecido".

Depois dessa medida judicial tomada pelo juiz susando o andamento do processo, a ação judicial será encaminhada ao curador de incapazes (os índios são considerados relativamente incapazes) do Ministério Público para que ele se pronuncie à respeito.

A FUNAI também deve ser notificada e pode entrar na disputa judicial, em favor da tribo Guarani, porque as reservas indígenas são consideradas patrimônio da União. Se isso acontecer, o processo pode ser deslocado para a Justiça Federal.

A 15 KM DA PRAÇA DA SÉ

Os índios chegaram na região de Parelheiros por volta de 1963 e foram festivamente recebidos por um japonês, chamado Kujo Yasuhiko, que dizia que "índio é parente de japonês". Mas os patrícios de Yasuhiko não pensavam assim e um procurador da família, Yideyuki Tatani, loteou todas as terras da "reserva", com exceção de cinco alqueires, onde os guaranis se encontram até hoje.

Passou o tempo. As terras acabaram de posse da Rádio Tupan, não se sabe como, e o resto da história já se sabe: falência, disputa judicial e o drama de aproximadamente 150 índios, semi-aculturados, últimos remanescentes de uma nação forte e poderosa, que se dizia "guardiã imortal da floresta".